

Funtur lamenta os dólares que deixam de vir

O presidente da Funtur (Fundação Nacional do Turismo), Oswaldo Trigueiros Júnior, acha que o Brasil "deixará de ganhar bilhões de dólares" com a perda da prioridade do turismo no projeto de conversão da dívida brasileira. Para ele, a grande saída do setor será a formação de *joint-ventures* com cadeias hoteleiras estrangeiras, que pretendem construir entre cinco e 10 hotéis no país a partir de 1988.

— O turismo não é prioritário no Brasil e é considerado uma indústria não produtiva — afirma o presidente da Funtur, entidade privada que reúne 89 empresas e 15 segmentos diversos. Lembra Trigueiros que as alterações no projeto de conversão dificultarão os investimentos estrangeiros. E só a Espanha pretendia investir 600 milhões de dólares — segundo ele.

Assim, será através das *joint-ventures* que o setor turístico receberá uma injeção de, no mínimo, 500 milhões de dólares, a serem utilizados na construção de até 10 hotéis, principalmente no Nordeste, a curto prazo.

— O capital estrangeiro ainda acredita no Brasil — lembra o presidente.

A associação reunirá empresas hoteleiras americanas e alemãs, entre outras, e grandes redes nacionais, como a Tropical, de propriedade da Varig. As primeiras entrarão com capital e parte do *know how*. Hoje o custo de um hotel cinco estrelas varia entre 80 e 100 milhões de dólares.

Além disso, as redes Tropical, Transamérica e Hilton estão estudando a viabilidade de construção de hotéis na Barra da Tijuca. Para Trigueiros, é necessário um investimento de 3 bilhões de dólares para o Brasil se estruturar adequadamente no setor de turismo.

— Criada há seis meses, a Funtur tem como objetivo promover o Brasil como pólo turístico no exterior. Atualmente, a empresa conta com escritórios na França, Alemanha, Itália e Nova Iorque, mas para o próximo ano está prevista a inauguração de mais quatro: Japão, Inglaterra, Espanha e Argentina.

Otimismo — Trigueiros acredita no sucesso da Funtur — que trabalhará em harmonia com a Embratur — por ser uma organização que "não sofre ingerência de políticos". A meta da fundação é colaborar para um crescimento de 12% anual do fluxo de turistas que vêm ao Brasil até o ano 2000. Em 1976, esse número chegou a 1,6 milhão de pessoas.

Para isso, a fundação conta com um orçamento anual de 1 milhão de dólares para custeio dos escritórios e de outros gastos. Além do *marketing* para vender a imagem do Brasil — "não só do carnaval, como também do patrimônio cultural" —, a Funtur está organizando convênios com as universidades americanas de Los Angeles e Nova Iorque para trazer estudantes convidados ao Brasil.

☐ **"Plenamente alcanzadas las metas de la moratoria: Sarney"**.

Esta é a manchete de primeira página do Jornal Excelsior, da Cidade do México, que circulou ontem. O presidente José Sarney fala sobre a dívida externa brasileira, reserva de mercado e sobre a reunião do Grupo dos Oito, que começa hoje. "Não fizemos a moratória por motivos políticos, e sim como uma necessidade de preservar nossas reservas. Não houve nenhum motivo de enfrentamento." Esta foi a resposta dada pelo presidente Sarney à pergunta sobre se tinha valido a pena a declaração da moratória. O país, disse, já conseguiu dois bons resultados: aumentaram as reservas e o comércio com o exterior.